COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

UFMG

SUS

Nº 248
20 de Dezembro

Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!

Instagram
@ufmgboletimcovid

Twitter
@ufmgboletimcov2

Telegram
t.me/ufmgboletimcovid

Toque nos ícones

Facebook
Página ufmgboletimcovid

Google Groups
https://bit.ly/UFMGBoletimCovid

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

UFMG

FACULDADE DE MEDICINA • UFMG •

SUS

COVID-19
BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA • UFMG •

DESTAQUES DA EDIÇÃO

- Agência americana alerta sobre alguns tipos de máscaras contra Covid-19.
- Notícia: "Aqui o porquê do plano de vacinação para Covid-19 do Brasil estar mirado ao caos."
- Editorial: "Science during COVID-19: where do we go from here?".
- Leitura recomendada: "Predictors of mortality in hospitalized COVID-19 patients: A systematic review and meta-analysis ".

Destaques da PBH

- N° de casos confirmados: 59.141 | 354 novos (18/12)[1]
- N° de óbitos confirmados: 1.781 | 8 novos (18/12)[1]
- N° de recuperados: 54.764 (18/12)[1]
- N° de casos em acompanhamento: 2.596 (18/12)[1]
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: AMARELO

Link 1: https://bit.ly/3nMUEll

ACOMPANHAMENTO DOS **LEITOS**

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 17/12				
Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	Nº de leitos	1.065	297	768
	Taxa de ocupação	75,9%	62,6%	81,0%
Suplementar	Nº de leitos	718	284	434
	Taxa de ocupação	81,6%	78,5%	83,6%
SUS + Suplementar	Nº de leitos	1.783	581	1.202
	Taxa de ocupação	78,2%	70,4%	81,9%

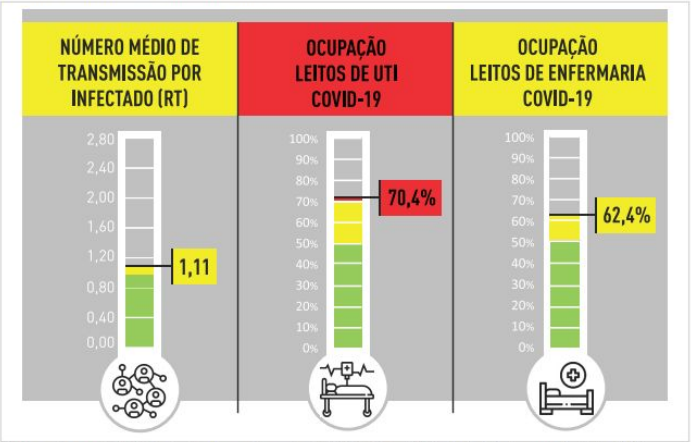
Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH. 2) O remanejamento já realizado dos leitos para retaguarda a partir do dia 19/8 poderá ser revertido conforme necessidade.
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH – atualizado em 18/12/2020.

QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 17/12				
Rede		Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	Nº de leitos	4.636	812	3.824
	Taxa de ocupação	75,0%	63,2%	77,6%
Suplementar	Nº de leitos	2.636	558	2.078
	Taxa de ocupação	77,6%	61,3%	82,0%
SUS + Suplementar	Nº de leitos	7.272	1.370	5.902
	Taxa de ocupação	76,0%	62,4%	79,1%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH. 2) O remanejamento já realizado dos leitos para retaguarda a partir do dia 19/8 poderá ser revertido conforme necessidade.
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH – atualizado em 18/12/2020.

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: PBH - atualizado em 18/12/2020.

FACULDADE DE MEDICINA • UFMG •

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 494.187 (19/12)[2]
- N° de casos novos (24h): 5.253 novos (19/12)[2]
- N° de casos em acompanhamento: 36.532 (19/12)[2]
- N° de casos recuperados: 446.562 (19/12)[2]
- N° de óbitos confirmados: 11.093 (19/12)[2]
- N° de óbitos novos (24h): 84 novos (19/12)[2]

Link 2: https://bit.ly/2LTkCf5

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 7.213.155 (19/12)[3]
- N° de casos novos: 50.177 (19/12)[3]
- N° de óbitos confirmados: 186.356 (19/12)[3]
- N° de óbitos novos: 706 (19/12)[3]
- N° de casos recuperados: 6.222.764 (19/12)[3]

Link 3: https://bit.ly/30GxSZa

Editorial: Science during COVID-19: where do we go from here?

O surgimento da COVID-19 marcou indelevelmente a ciência e a medicina este ano. Os avanços em epidemiologia, cuidado clínico, prevenção, tratamento e a velocidade de desenvolvimento de vacinas foram sem precedentes, impulsionados pela colaboração global e compartilhamento de dados. Nada disso teria sido possível sem o trabalho incansável, o sacrifício, a dedicação e a visão de cientistas e pesquisadores de todo o mundo, desde aqueles que trabalham em laboratórios até os principais investigadores dos ensaios clínicos e todos os demais. Mas esses avanços científicos também aumentaram as deficiências no ambiente de pesquisa científica e fornecem lições importantes para o futuro.

A pesquisa em tópicos não relacionados ao COVID-19 sofreu: Michael Lauer, do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos, estimou que 80% dos ensaios clínicos foram interrompidos. Os recursos foram transferidos para a pandemia, e muitos pesquisadores foram forçados a suspender suas próprias pesquisas para se concentrar no atendimento ao paciente em sistemas hospitalares sobrecarregados. Ensaios de longa duração planejados sobre HIV/AIDS e outras doenças infecciosas, por exemplo, foram interrompidos quando os pesquisadores passaram a estudar a COVID-19. Passarão anos antes de sabermos o verdadeiro custo dessas mudanças rápidas nas prioridades de pesquisa. É necessário garantir que os sistemas de pesquisa tenham capacidade e resiliência para se ajustar a novas prioridades enquanto se limita a perturbação à pesquisa em andamento.

A COVID-19 não criou as condições que dificultam a vida de pesquisadores em início de carreira ou de pesquisadores mulheres, pessoas com família ou negros e indígenas. Mas exacerbou e destacou essas condições. Os sistemas de pesquisa em saúde têm um histórico de subestimar as contribuições desses grupos e uma resistência em enfrentar questões de salários mais baixos, racismo sistêmico e condições de trabalho injustas. As restrições de bloqueio em todo o mundo recaíram pesadamente sobre as mulheres (incluindo pesquisadoras), que foram forçadas a conciliar o trabalho em casa com o cuidado infantil, e nos pesquisadores negros e indígenas, que enfrentam racismo institucional e vêm de comunidades desproporcionalmente afetadas pela COVID-19. A pandemia já levou a uma queda no número de mulheres autoras em trabalhos de pesquisa e pode ter um efeito de longo prazo nas carreiras científicas.

O sistema com décadas de idade que mede o sucesso em termos de publicações e ordem dos autores também precisa de revisão. A pandemia provou que as instituições estão dispostas e são capazes de mudar as estruturas de incentivos, como estendendo ou modificando as bolsas de pesquisa. Mudanças

nas estruturas de incentivo e nas formas de reconhecimento são necessárias, desde levar em consideração pré-impressão e outras formas de pesquisa até o crédito de analistas de dados, pesquisadores de pós-doutorado e outros contribuintes pouco reconhecidos, cujo trabalho é essencial para o empreendimento de pesquisa. O progresso científico é feito pelo trabalho combinado de muitos grupos, mas muitas vezes são apenas aqueles no final do processo que recebem o crédito pelo trabalho de muitos. A ciência deve desenvolver uma maneira mais cuidadosa de considerar como avaliamos a atividade científica que abrange todo o espectro de colaboradores além de um punhado de medidas.

O compartilhamento aberto de dados e as colaborações entre grupos mostram uma maneira potencial de ajudar a eliminar o desperdício, a burocracia onerosa e a duplicação de esforços que foram vistos na pesquisa do COVID-19. É compreensível que os pesquisadores clínicos se apressem em reunir todos os dados que puderem durante uma pandemia. Mas uma pesquisa em ClinicalTrials.gov mostra centenas de pequenos ensaios fracos sobre tratamentos para COVID-19 e um grande número de estudos retrospectivos que tentaram responder a perguntas semelhantes. Nos EUA, a pesquisa fragmentada e os sistemas de saúde incentivam estudos menores, enquanto o estudo de tratamento RECOVERY no Reino Unido alavancou a administração central do Serviço Nacional de Saúde. A pandemia demonstrou o uso de compartilhamento de dados e sistemas de telemedicina para permitir que a pesquisa continue, e essas lições devem guiar os pesquisadores para um futuro mais colaborativo e digital.

A pandemia estimulou um grande interesse público e entusiasmo pela ciência. Os avanços vistos neste ano podem inspirar a próxima geração de cientistas, que viram o potencial e a promessa da pesquisa. Fundamentalmente, a ciência é um esforço colaborativo, iterativo e incremental. É responsabilidade de todos nós garantir que aproveitamos as lições de 2020 para que a próxima geração de cientistas trabalhe em um ambiente que seja justo, propício ao sucesso e devidamente incentivado e recompensado.

Link: https://bit.ly/34rKFQV

Destaques do Brasil:

- Qual é o seu lugar na fila da vacina?
  O Globo cria ferramenta que informa sua posição na fila de vacinação no Brasil.
  Link: https://bit.ly/37yY8s5

- Aqui o porquê do plano de vacinação para Covid-19 do Brasil estar mirado ao caos.
  Os brasileiros ainda não têm noção de quando podem obter alívio de um vírus que colocou o sistema de saúde pública de joelhos e esmagou a economia.
  Link: https://nyti.ms/3h2Oi4N

- Resposta da Sociedade Brasileira de Infectologia
  Resposta ao ofício nº 5422/2020 do MPF/GO, que requisitou informações acerca da publicação "Atualizações e Recomendações sobre a Covid-19
  Link: https://bit.ly/3at4ESU

- Mobilização por abertura de escolas cresce, mas alta da Covid-19 reacende medo de surtos.
  Há uma defesa crescente de pediatras pela retomada das aulas presenciais, mas alta taxa de transmissão é um risco, assim como as condições precárias em boa parte da rede pública; entenda, a seguir, os principais argumentos envolvendo a reabertura ou não das escolas.
  Link: https://glo.bo/3atAmQi

- Estudante de Ribeirão Preto ajuda ONU a combater conteúdos falsos sobre vacina contra Covid-19.
  Wasim Aluísio Prates Syed, que estuda farmácia na Universidade de São Paulo (USP), foi chamado para fazer parte de uma ação global de conscientização sobre a imunização.
  Link: https://glo.bo/3p9poTX

- 'Vacina contra Covid-19 não é segura' e outros mitos que circulam na internet.
  Se as vacinas já costumam atrair mitos e rumores normalmente, o imunizante contra a Covid-19 parece um ímã para ficções.
  Link: https://bit.ly/3pbGMHw

- COVID-19: em menos de três dias, PBH interdita seis estabelecimentos.
  Um deles, segundo a equipe de fiscalização do Executivo municipal, era um buffet que realizava um evento no Centro-Sul de BH.
  Link: https://bit.ly/38jJUKX

Informes UFMG:

- Hospital das Clínicas faz balanço de sua atuação no combate a COVID-19
  O Hospital das Clínicas da UFMG tem trabalhado desde março no combate à covid-19, registrando mais de 840 internações (entre casos suspeitos e confirmados) e com atuação de cerca de 5000 profissionais.
  Link: http://bit.ly/3nDNwxG

Destaques do Mundo:

- Impacto econômico da Covid-19 e a necessidade de fazer melhor.
  A crise global causada causada pela Covid-19 deve custar à economia mundial 8,5 trilhões de dólares em produção nos próximos 2 anos, com estimativa de que 34,3 milhões de pessoas cairão abaixo da linha da pobreza até o fim do ano.
  Link: https://bit.ly/2KcE71M

- Olhando para 2021 e o impacto econômico da Covid-19.
  Com o lançamento de vacinas para Covid-19 na semana passada, o controle da pandemia começou. Levará um tempo considerável até que ocorra vacinação em massa em todo mundo, mas os governos agora estão em uma posição melhor para planejar a recuperação econômica.
  Link: https://bit.ly/3rbGthR

- Agência americana alerta sobre alguns tipos de máscaras contra Covid-19.
  A FDA está alertando as pessoas contra o uso de algumas máscaras que podem não proteger contra o coronavírus.
  Link: https://bit.ly/34pEkFq

- Itália terá confinamento durante as festas de Natal, ano-novo e Dia de Reis
  Governo decreta o fechamento do país, que será suavizado alguns dias no meio dos feriados, mas está proibido viajar de um município a outro para visitar parentes ou amigos
  Link: https://bit.ly/2J5O4NV

- Argentina se atrapalha com a vacina russa dias antes da chegada das primeiras doses ao país.
  Putin alerta que a imunização não está testada em maiores de 60 anos e desconcerta os negociadores argentinos que concluíam a compra da Sputnik V em Moscou.
  Link: https://bit.ly/3h4IbNs

- A Índia planeja vacinar 300 milhões de pessoas contra a Covid-19. É quase o tamanho da população dos EUA.
  O grupo prioritário é composto por 30 milhões de profissionais de saúde, policiais, soldados e voluntários e 270 milhões de pessoas vulneráveis - a maioria cidadãos com mais de 50 anos e 10 milhões de outras pessoas com comorbidades graves.
  Link: https://cnn.it/2Wx2Y2E

- Suíça autoriza vacina da Pfizer/BioNTech; EUA começarão distribuição da Moderna.
  É a primeira autorização de uma vacina contra o coronavírus no pequeno país de 8,6 milhões de habitantes. Desde o início da epidemia, a Suíça registrou 403 mil casos positivos e 6.561 mortes pela Covid-19.
  Link: https://glo.bo/2KGG5aw

- EUA autorizam segunda vacina e vários países iniciam confinamentos de Natal.
  Os países depositam suas esperanças nas vacinas para deter uma pandemia que já matou ao menos 1,66 milhão de pessoas e infectou mais de 74 milhões em todo o mundo.
  Link: https://bit.ly/34oT4of

Indicações de artigos

- Predictors of mortality in hospitalized COVID-19 patients: A systematic review and meta-analysis

Trata-se de uma revisão sistemática de artigos de Janeiro a Abril de 2020, que busca a associação entre mortalidade, características dos pacientes, comorbidades e alterações laboratoriais. O estudo inclui a análise de 14 artigos que juntos somam um total de 4659 pacientes da China e de Nova York.

Encontraram de dados estatisticamente relevantes que: pacientes com idade avançada tem mais risco de morte quando comparado a individuos jovens, sexo masculino foi associado com maior risco de mortalidade e mais pacientes que faleceram pela doença apresentaram fadiga. Em relação às comorbidades, encontrou-se que a presença de hipertensão, diabetes, doença coronariana/ doença cardiovascular e doença renal crônica foram associados a risco aumentado de morte entre os pacientes com COVID-19.

Quanto às alterações de exames laboratoriais o artigo indica que vários biomarcadores de doença cardiovascular estavam significativamente elevados no grupo dos não sobreviventes (por exemplo a troponina cardíaca e o peptídeo NT-proBNP), além disso os níveis de marcadores inflamatórios, como a IL-6, proteína C-reativa e a taxa de sedimentação dos eritrócitos, também estavam elevados no grupo de não sobreviventes. As medidas de coagulação sanguínea revelaram que havia um risco maior de coagulopatias entre os pacientes que faleceram.

Link: http://bit.ly/3r7X725

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

- Evaluation of nine serological rapid tests for the detection of SARS-CoV-2

Os testes rápidos sorológicos são importantes no contexto da pandemia por permitir uma triagem rápida capaz de entender a resposta humoral da população. Entretanto, a capacidade de detecção desses testes tem sido questionada pela OMS, o artigo tem como objetivo avaliar a capacidade operativa de testes sorológicos para detecção de IgM e IgG.
A pesquisa foi realizada com um total de 293 amostras de soro, as amostras pertenciam a quatro grupos diferentes: 1) pacientes com SARS-CoV-2 e RT-PCR positivo que desenvolveram a doença de forma leve, moderada ou grave; 2) paciente assintomáticos com RT-PCR positivo; 3) pacientes com RT-PCR negativos e 4) soro coletado antes da pandemia, entre 2017 e 2018, que estavam armazenados no Instituto Nacional de Salud que, portanto, não tem anti-SARS-CoV-2 anticorpos. Os pacientes sintomáticos fizeram os 9 testes entre 8-11 dias após o início dos sintomas e com mais de onze dias após o início dos sintomas.
Após a análise agrupada, o artigo cita que a melhor performance foi para a sensibilidade do teste de IgG em pacientes após 11 dias do início dos sintomas, enquanto que a pior performance foi para a sensibilidade em assintomáticos em testes de IgG e IgM.
Portanto, os dados indicam que tais testes devem ser limitados a pacientes com mais de 11 dias de sintomas. Os testes rápidos não representam uma estratégia adequada para a identificação de assintomáticos e pré-sintomáticos. Devem ser evitados como diagnóstico, sendo recomendado que sejam acompanhados pelo RT-PCR.

Link: https://bit.ly/2Kbu5xW

- Lessons on the COVID-19 pandemic, for and by primary care professionals worldwide

A pandemia da COVID-19 modificou a organização e os processos da atenção primária. O artigo tem como objetivo resumir experiências de sistemas internacionais de atenção primária. São explorados relatos pessoais e descobertas em relatos sobre as primeiras experiências de atenção primária durante a pandemia, por meio do Fórum Global on-line sobre Cobertura Universal de Saúde e Atenção Primária à Saúde.

Durante o estágio inicial da pandemia, os cuidados primários continuaram como o primeiro ponto de contato com o sistema de saúde, mas foram mal informados pelos formuladores de políticas sobre como cumprir seu papel e mal equipados para fornecer cuidados e, ao mesmo tempo, proteger a equipe e os pacientes contra a disseminação da infecção. Em muitos países, a criatividade e as iniciativas de profissionais de saúde locais levaram à introdução ou extensão do uso de telefone, e-mail e consulta virtual, e introduziu a triagem para separar o cuidado dos casos "suspeitos" de COVID-19 dos não-COVID-19. Havia preocupações substanciais de danos colaterais à saúde da população devido ao abandono ou adiamento dos cuidados de rotina.

A pandemia apresenta lições importantes para fortalecer os sistemas de saúde por meio de uma melhor conexão entre a saúde pública, atenção primária e atenção secundária para lidar melhor com as ondas futuras desta e de outras pandemias.

Link: https://bit.ly/3rdJVJ2

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

- COVID-19 Mortality Risk in Down Syndrome: Results From a Cohort Study Of 8 Million Adults

O artigo tem como objetivo avaliar a síndrome de Down como um fator de risco para a morte por COVID-19. Com os resultados obtidos após o estudo de coorte, estima-se um risco 4 vezes maior para hospitalização e 10 vezes maior para morte relacionada a COVID-19 em pacientes com síndrome de Down. Esse dado revela a importância de se estudar mais essa interação entre síndrome de Down e COVID-19 e promover estratégias que protejam os indivíduos mais vulneráveis.

Link:https://bit.ly/3mtoZdi

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Anderson Masciel Nascimento
Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa
Bianca Curi Kobal
Camila Gomes Dall'Aqua
Clarissa Leite Braga
Carolina Belfort Resende Fonseca
Edmilson José Correia Júnior
Felipe Eduardo Fagundes Lopes
Guilherme Neves de Azevedo
Gustavo Henrique de Oliveira Soares
Gustavo Monteiro Oliveira
Heitor Smiljanic Carrijo
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
João Victor De Pinho Costa
Julia de Andrade Inoue
Juliana Almeida Moreira Barra
Juliana Chaves de Oliveira
Larissa Gonçalves Rezende
Laura Antunes Vitral
Lucas Heyver Xavier
Lucas Souza França
Ludimila Lages Ribeiro
Matheus Bittencourt Duarte
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Henrique Cavalcante Lima
Raphael Hertel Souza Belo
Rebeca Narcisa de Carvalho
Roberta Demarki Bassi
Tévin Graciano Gomes Ferreira

Bruno Campos Santos
Médico - Coordenador Acadêmico

Rafael Valério Gonçalves
Médico - Coordenador de Divulgação

Vitória Andrade Palmeira
Coordenadora-Geral do DAAB

Gabriel Rocha
Coordenador de Promoção Institucional do DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo
Pediatra – Coordenadora de Projeto

Prof. Unaí Tupinambás
Infectologista – Coordenador de Conteúdo

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

UFMG

SUS